

## Cego no Tiroteio

Uma das principais questões levantadas por aposentados e aqueles que desejam se aposentar, é saber o motivo da existência de novas contribuições mesmo quando a pessoa já galgou uma aposentadoria, e como resolver estes e outros problemas. O sistema é bem simples: os mais jovens pagam pelas atuais aposentadorias. Mas, então, por que sempre há novas mudanças? Por vários motivos.

Um deles é que, cada vez há menos pessoas pagando os benefícios necessários para sustentar as aposentadorias já deferidas, seja por ausência de empregos formais, por força de sonegação pura, ou de diminuição da renda geral; aliado a tudo isso a faixa etária das

aposentadorias é cada vez mais longa. Ou seja, há menos pessoas pagando, por uma série de motivos, num universo de contribuições que sustentam o sistema, em parcelas cada vez menores.

Outro motivo é a gestão do sistema: se ele é mal gerido, não haverá dinheiro suficiente para manutenção das aposentadorias, principalmente por se tratar de sua própria natureza, aonde os investimentos são de prazos longos.

Porém, os principais problemas são: a sonegação, a informalidade e, de forma correlata as regras que compõem a arrecadação dos valores para manutenção do sistema.

Com a sonegação, seja aquela decorrente da necessidade de sobrevivência da empresa, aonde o empresário tem que realizar a escolha entre o pagamento do salário de seus funcionários, diante da alta carga tributária geral, ou do puro enriquecimento ilícito de empresas ou órgãos e entes públicos, acaba tornando o sistema vulnerável, levando ao aporte de recursos do

Tesouro Nacional, que advém dos tributos, que poderiam estar sendo aplicados em saúde, educação e segurança básicos.

Com a informalidade, não há contribuição suficiente para gerir os recursos necessários para pagamento das aposentadorias, vislumbrando um déficit enorme nestas contas, que da mesma forma são suportados pelo Tesouro Nacional, elevando de forma cíclica a carga tributária geral.

Qualquer solução para estes problemas passa necessariamente pela desburocratização do sistema como um todo, tornando as regras mais claras, transparentes e simples.

Além disso, deveríamos adotar um sistema com maior dificuldade de sonegação, mais simples, e que não afetasse a carga de tributos. Uma sugestão seria o aprimoramento da atual CPMF, tornando-a um poderoso imposto federal unificado, a qual geraria uma arrecadação fantástica a ser automaticamente repartida a todos os entes federativos, inclusive para as contas de aposentadorias.

A única contribuição específica que existiria seria aquela que marcaria o valor individual de cada aposentadoria, diante da capacidade de cada trabalhador.

Teríamos toda sociedade pagando por um sistema novo e enxuto, diferentemente do modelo existente atualmente.

É necessário que as pessoas entendam estas realidades, e deixem de ser cegos no tiroteio; até porque, reformas sempre serão efetivadas; contudo, cabe à sociedade enfrentar os problemas provenientes de uma área estratégica para segurança jurídica de várias pessoas, durante longos períodos.